

Psycho

Para o Luís, que curte a cena do chuveiro tanto como eu

Já alguém escreveu que nenhum filme conseguiu igualar a capacidade de "Psycho" de assustar as pessoas e deixar na memória lembranças inquietantes. Uma referência do cinema de suspense, esta obra-prima de Alfred Hitchcock realizada em 1960.

O avô dos filmes de terror de hoje foi baseado numa novela de Robert Bloch, que por sua vez, foi inspirada em acontecimentos reais. Em 1957, um homem perfeitamente vulgar de Wisconsin, chamado Ed Gein vivia uma vida dupla, como "serial killer". "Baseei a minha estória naquela situação", escreveu Bloch na sua autobiografia em 1993. Decidi escrevê-la baseado na noção de que a pessoa que vive na porta ao lado pode ser um monstro, insuspeito mesmo para a bisbilhoteira normal de uma pequena cidade." Pouco depois do livro ter sido publicado, Bloch recebeu uma chamada do seu agente informando-o que alguém da MCA queria comprar os direitos por 5000 dólares. Bloch levou o preço até os 9500, sem saber que o interessado era o próprio Hitchcock.

Quando a produção começou em 30 de Novembro de 1959, Hitchcock tinha conseguido um elenco sólido para uma produção de muito baixo custo: Anthony Perkins, então com 27 anos e já um veterano quer no cinema, quer no teatro, no papel de Norman Bates, o encarregado do motel, Janet Leigh, Marion Crane, Vera Miles, Martin Balsam e John Gavin. Janet Leigh acabou mais tarde por escrever um livro sobre a rodagem, "Psycho (behind the scenes of Psycho)" onde conta "I loved him - just adored him"- ele é o velho Hitch: "Era, obviamente, o realizador mais bem preparado. Quando recebi o argumento depois de contratada, fui ter com ele e mostrou-me como todos planos do filme já estavam planeados...Desde que eu estivesse em frente à câmara e preenchesse o quadro que era suposto preencher? ele deixava-me em paz". Perkins já era um actor considerado, tinha sido mesmo nomeado para um Óscar pelo filme "Friendly", mas "Psycho" valeu-lhe anos e anos de papéis para personagens mentalmente instáveis. Durante anos recusou-se a falar sobre o filme mas no princípio dos anos 70 a sua atitude mudou. "A minha atitude mudou um dia em que estava no "lobby" de um hotel, e reparei nas reacções das pessoas quando passavam por mim. Toda a gente tem uma história ou duas com o filme e eu costumava deitar-lhes aquele olhar "deixem-me em paz!". Então percebi que tinha de mudar."

O público viu em "Psycho" muitas coisas pela primeira vez, por exemplo uma actriz principal em lingerie sexy, uma cena no chuveiro... aquela que fez, sem dúvida, a celebridade do filme. "Levou-nos sete dias a rodar essa cena" disse Hitchcock na célebre entrevista dada a François Truffaut, "havia 70 tomadas de câmara para 45 segundos de filme. Tínhamos um torso feito de propósito para este filme, com o sangue que deveria espirrar da faca, mas não o usei. Usei uma rapariga viva, uma modelo nua que dobrou Janet Leigh. Apenas mostramos as mãos, ombros e a cabeça de Janet. O resto foi montagem. Naturalmente, a faca nunca lhe tocou no corpo; foi tudo construído na montagem" A música estridente de Bernard Hermann também foi durante anos um clássico para os filmes de terror (ver "A Página da Educação", de Abril 2007). As palavras de Alfred Hitchcock na entrevista referida ficarão a marcar para sempre a nossa visão sobre o cinema: "Não me interessa o tema, não me interessa a representação. Interessa-me as cenas e a fotografia e a banda sonora e todos os aspectos técnicos que fazem o público gritar. Sinto-me terrivelmente satisfeito por conseguirmos usar a arte cinematográfica para conseguirmos uma espécie de emoção colectiva. E com "Psycho" conseguimos-lo. Não foi a mensagem que perturbou o público, nem foi uma grande actuação ou terem gostado da história. Eles gostaram foi de puro cinema".

Paulo Teixeira de Sousa